

O trevo

Difusão do Espiritismo Religioso - Órgão da Aliança Espírita Evangélica - Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO XXIII

São Paulo, Janeiro de 1996

Nº 259

A Aliança e a Nova Era

A Reunião Geral da Aliança reuniu 170 pessoas nos dias 9 e 10 de dezembro na antiga sede das Faculdades Anchieta à beira da Via Anhangüera, a 22 km de São Paulo. A marca desse encontro foi a troca de experiências entre os 120 grupos que compõem a Aliança sobre todas as atividades desenvolvidas nas Casas. O ambiente fraterno foi antecipado na mensagem transmitida pelo Plano Espiritual no início do encontro.

Nela, o amigo espiritual ressaltou que Aliança é um bem sagrado para ser vivificado. Que os primeiros discípulos de Jesus, quando ainda encarnados, aprendiam com as falhas e virtudes de cada um. O mesmo pode ser feito pelas Casas hoje. O espírito exortou cada um a ser firme e forte frente às dúvidas que surgirem e confiante em seus potenciais. "Não tenhamos medo de desafios", afirmou.

Págs. 2 a 6



Foto: Jacques

Plenária da Reunião Geral da Aliança



Foto: Divulgação

Mensagens psicografadas por Chico Xavier compõem LP musicadas por Miguel Pereira
Pág. 2

"Fazer Luz" em Aprendendo com Jesus na
pág. 7

Conheça melhor Anália Franco na
pág. 12

Balanço das Metas na Assembléia

Na Assembléia dos Grupos Integrados, realizada na noite do dia 9 de dezembro, foi realizado um balanço da meta estipulada no final do ano retrasado - de cada Casa abrir pelo menos um novo trabalho. Foram 23 depoimentos de novas atividades originadas em 1995, a maior parte delas na área de assistência social. A maioria dos trabalhos, porém, não foram relatados, o que causou a impressão de que a meta foi cumprida por boa parte dos centros.

A Assembléia confirmou ainda mudanças aprovadas pelo Conselho dos Grupos Integrados ao estatuto da Fraternidade dos Discípulos de Jesus. As modificações visaram alterar ou eliminar artigos que limitavam a atuação do discípulo. Na reunião também foi ratificado o desmembramento da Regional de Araraquara e Ribeirão Preto em duas Regionais.

Na mensagem que abriu a última manhã de trabalhos da Reunião Geral no dia 10, o amigo espiritual definiu a

Aliança como união sublime para o trabalho no Bem. "Apesar das limitações somos fortes, porque integramos um todo", afirmou. Ele ressaltou que, no atual momento, não se pode ter medo de servir. "Para servir, é necessário esquecer questões pessoais, que podem ser resolvidas por nós mesmos."

Depois da mensagem foram apresentados os resumos dos assuntos tratados em cada grupo de estudo. A seguir, os principais pontos de cada exposição.

Ambiente do Centro Espírita

Os participantes concluíram que cada Casa busca harmonizar seu ambiente com um conjunto de comportamentos, posturas, organização e regimento disciplinar. Para isso é essencial explicar cada regra do regimento, por exemplo, para facilitar sua aceitação. Por mais que as normas sejam seguidas, foi constatado que cada trabalho tem seu ambiente próprio. Em última instância, quem faz o

ambiente é o trabalhador, cada um com suas vibrações, seus sentimentos, seus pensamentos. Ao definir quais as normas básicas para um ambiente espiritualizado, os grupos concordaram em não ser o ideal o extremo rigor nem a extrema indisciplina.

O ambiente na Casa deve propiciar o combate ao materialismo, dando condições ao ser humano de encontrar incentivo à sua espiritualização, deixando de lado valores passados. Por isso, ao instituir regras, os trabalhadores dos Centros devem se preocupar não só em atingir o comportamento, mas, sim, a consciência de cada um. Dirigentes, operadores de passes, médiuns, assistidos, alunos, todos, sem exceção, estão no processo de espiritualização. "Orar e Vigiar" é recomendação imprescindível para esse fim.

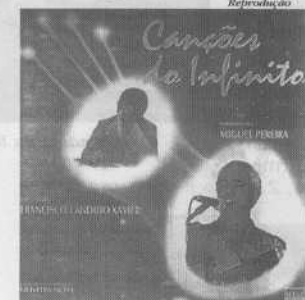
Os participantes enfatizaram também que rever os comportamentos é uma das etapas da conscientização. Vestimenta adequada. Silêncio. Observar o Centro Espírita como um templo, uma escola, um pronto-socorro. Tudo isso permite um passo além no processo de espiritualização.

Na troca de experiências entre os integrantes dos grupos, surgiram vários procedimentos considerados bem sucedidos. Fortalecer a atividade de Vibrações foi um deles. Isolar as salas antes dos trabalhos para uma melhor harmonização, outro.

Mensagens dão origem a LP

O Grupo Espírita Os Mensageiros e a Sedac - Sociedade Espírita de Divulgação e Apoio à Criança estão lançando o disco "Canções do Infinito". Gravação independente, o trabalho traz mensagens psicografadas por Francisco Cândido Xavier em versão musicada. As melodias foram compostas por Miguel Pereira, que faz shows gratuitos para centros espíritas e casas beneficentes, além de palestras sobre Chico e suas atividades. A renda com a venda do disco será revertida à Sedac.

O trabalho é um desdobramento no trabalho de Os Mensageiros, grupo espírita fundado por José Gonçalves Pereira em 18 de abril de 1953. Naquela época Pereira costumava visitar o médium Chico Xavier em Pedro Leopoldo (MG). Pereira verificou que o preço final do livro era muito caro. Isso o motivou à impressão de folhetos com



mensagens distribuídas de forma gratuita. O disco pode ser adquirido por envio de correspondência, com cheque nominal, à Sedac, Caixa Postal 521, CEP 01059-970, São Paulo (SP). A fita sai por R\$ 10. O LP, por R\$ 10. O CD, por R\$ 15. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (011) 914-0644, que também funciona como fax.

NOTA

Emmanuel em novela radiofônica

O Sistema LBV Mundial, rede de rádio em diversas cidades do País, lançou, no dia 4 de dezembro, versão do livro "Há Dois Mil Anos", de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier. A novela radiofônica vai ao ar de segunda a sexta-feira, às 10h30, com reprise do capítulo às 20h. A adaptação é de Paulo César Jordão Figueiredo e tem 45 capítulos.

Seguem os Resumos de cada Grupo

Iniciação Espiritual

Os grupos que analisaram o tema apontaram a Iniciação Espiritual como uma das formas da Iniciação Espiritual. Com a codificação realizada por Allan Kardec, destacou-se o objetivo de privilegiar os valores do Espírito em vez da matéria. No processo oferecido pela Escola de Aprendizes do Evangelho, que deve perdurar mesmo após o seu término, é necessário um mergulho profundo na estrutura da personalidade para quebrar os grilhões que ainda nos prendem aos valores primitivos. A Iniciação Espiritual nos oferece a oportunidade de conhecer outros valores, praticamente desconhecidos por muitos.

Reforma Íntima

O Processo

1) Cada aluno, trabalhador ou dirigente deve se analisar e verificar se realmente quer passar pelo processo de Reforma Íntima, em vez de ser "empurrado". Para isso, é necessário que cada um seja estimulado a sentir em seu interior os benefícios da Reforma Íntima.

2) Pela dificuldade de fazer a Reforma Íntima, surgiram sugestões para a entrada e a execução do processo.

I - Utilizar os capítulos 82 a 84 do livro "Iniciação Espiritual", escritos por Iracema Martins de Almeida, aulas 89 a 91 do programa da Escola de Aprendizes, que tratam das "Regras para a Educação", como pontos para análise. Também podem ser estudados capítulos 63 e 64, aulas 66 e 68, que tratam da medicina psicossomática e das curas e milagres do Evangelho.

II - Procuramos ser abertos, otimistas e buscar fazer uma auto-reflexão diária.

III - Compreender bem sentimentos e comportamentos.

IV - Usar três fases (ou estágios):

1º: Descoberta dos defeitos - "Quais são os meus principais defeitos?" - (Levantamento dos comportamentos defensivos)

2º: Conscientização (Admitir no íntimo que realmente tem o "defeito") - "Quais são as causas?" (Sentimentos defensivos relacionados com cada comportamento)

3º: Compromisso Pessoal (Decisão de que se quer eliminar o "defeito") - "O que farei?"

V - A importância da Caderneta Pessoal tem sido abordada indevidamente com frequência. O mais acertado seria que os apontamentos fossem consequência de reflexões íntimas profundas. Mais uma vez: a Caderneta não é um diário.

A Aplicação

A Reforma Íntima deve se manifestar harmonicamente, tanto interior quanto exteriormente. Há pessoas que canalizam muita energia para o aspecto exterior (em obras sociais, por exemplo), às vezes negligenciando o esforço contínuo interior. Isso faz com que muitas vezes pensemos estar fazendo Reforma Íntima quando, na verdade, estamos apenas praticando uma modificação superficial, mascarada.

O processo de Reforma Íntima deve ser mais intenso após a Escola de Aprendizes do Evangelho, quando a tendência é de acomodação, ficando-se mais na teoria. O grupo destacou que cultivar boas condutas, trabalhar e utilizar ferramentas como a Caderneta Pessoal nos ajudam a nos manter no processo de Reforma Íntima.

Fraternidade dos Discípulos de Jesus

Os participantes destacaram duas questões: o ingresso na FDI e a vivência como discípulos. Para o ingresso, é essencial eliminar falhas. Uma das mais frequentes é o dirigente não informar integralmente qual a finalidade da Escola de Aprendizes do Evangelho - propiciar condições para a Reforma Íntima.

Sem esse esclarecimento, há perda de tempo, de esforços e aproveitamento baixo. Quanto à vivência foi constatada uma certa dispersão. Não se sabe como todos os discípulos estão atuando. Há perda de contato de parte do discipulado com outros que também ingressaram. Uma sugestão é a de que os Centros realizem atividades de apoio aos discípulos, com reuniões para o aperfeiçoamento do processo de Reforma Íntima, tanto no estudo como em novos trabalhos. O aluno da Escola de Aprendizes do Evangelho tem renovada a sua chama do ideal. Aos mais tarde, é usual verificar um arrefecimento dessas intenções.



Foto: Giliano

Grupo analisa o tema Escola de Aprendizes

A Reforma Íntima na E.A.E.

A conscientização de todos, no processo de Reforma Íntima não pode depender do dirigente. Caso contrário temos uma situação "cômica" dos dirigidos. Quando o dirigente está fazendo Reforma Íntima, ele passa isso aos alunos e identifica aqueles que também a estão fazendo. De outra forma ele só transmite cultura religiosa. Devemos dar mais valor ao que nos oferece a Escola de Aprendizes. Ela nos dá mais do que muitos cursos profissionais. O grupo relembrou ainda que, no início do processo, é importante não ferir os preconceitos do aluno ou do assistido.

Assistência Espiritual

Os grupos que trataram do tema avaliaram que ainda há carência de informações sobre a Assistência Espiritual. Foi constatada necessidade de mais trocas de experiências para aprimorar a padronização das atividades. Casas ainda enfrentam ausências inesperadas de trabalhadores. A sugestão para tentar solucionar o problema é a de realizar reuniões freqüentes para a conscientização das equipes. Outra idéia é a realização periódica de exercícios de Vida Plena também sobre o trabalho. Lembrou-se que a Assistência Espiritual não se resume ao passe. A recepção, a entrevista, a preleção, o encaminhamento, todos têm importância essencial.

Escola de Aprendizes

A EAE é uma iniciação ao conhecer-se a si mesmo. Seu objetivo é a Reforma Íntima. Quem faz o discípulo é ele próprio. O dirigente deve ser claro ao expor o programa da Escola e as ferramentas para a Reforma Íntima. Foi constatado que a dificuldade de muitos alunos em relação à Caderneta Pessoal deriva do despreparo do próprio dirigente para transmitir corretamente a sua função. Para o Caderno de Temas, é necessário igualmente estimular o esforço dos alunos. Para a Caravana, é essencial motivar todos os alunos por ser o momento do testemunho.

Regras de Conduta

Os grupos entenderam o assunto como continuação do tratado no tema Reforma Íntima. Temos de refletir se já somos capazes de encontrar Deus dentro de nós. Temos de cultivar a consciência de que Deus se manifesta também por meio de nossos atos. Se considerarmos Deus fora de nós, a nossa Reforma Íntima será dificultada.

Muitos exercícios auxiliam nesse sentido. É importante a prática do silêncio,

onde aprendemos a construir a paz dentro de nós. A palavra pode construir ou destruir. Como a temos usado? A palavra é como uma seta que não podemos reter depois de arremessá-la. É útil exercitar o observar virtudes e o ignorar defeitos.

Mediunidade

Os participantes apontaram a importância da disciplina para o êxito das atividades mediúnicas. Para isso, é essencial que o Curso de Médiuns, nesse aspecto, seja uma extensão da Escola de Aprendizes. Da mesma forma, é fundamental que os dirigentes não sejam paternalistas. Na época apropriada é importante para o aluno estagiar nos vários trabalhos espirituais da Casa: colegiado, P3A, P3B. Depois da conclusão do curso, os trabalhadores mais antigos devem oferecer boa recepção aos novos colegas. O estudo e a Reforma Íntima devem continuar merecendo atenção.

Evangelização e Mocidade

Leia na próxima página.

Até dezembro!

Ao encerramento das atividades, diretores da Aliança fizeram breve exposição. Eduardo Miyashiro falou sobre a meta de 94, de as Casas estabelecerem novas frentes de atuação. "Conhecendo o trabalho dos outros Grupos, nos incentivamos com novas idéias", disse.

Eduardo comentou sobre a nova dinâmica dos Seminários da Aliança para este ano. Os primeiros de 96 serão realizados, simultaneamente, em dois locais. No dia 20 de janeiro, a partir das 13h30, o tema será Escola de Aprendizes, em São Paulo. Nos mesmos dia e horário, o assunto também será tratado na Regional Centro-Oeste. No dia 23 de março, o tema será Iniciação Espiritual. Em São Paulo e na Regional Nordeste. Em 25 de maio, Assistência Espiritual é

o assunto para São Paulo e Regional Extremo Sul.

Flávio Focássio lembrou o convite de Jesus, Governador Espiritual da Terra, para que seus discípulos difundissem o Evangelho. Para este ano Flávio exortou as Casas para que, na condição de agregadoras de discípulos, se dispõem à entrega do trabalho de alicerçar uma nova sociedade. O Centro Espírita, afirmou, é um local de experiências que dispõe de um "tesouro", a Escola de Aprendizes, para a Iniciação Espiritual.

Essencial é que o discípulo atue no lar, nas ruas, nos negócios, com a mesma busca interior, de privilegiar o espírito, não os instintos, daqui para a frente.

O diretor-geral da Aliança, Jacques Conchon, ressaltou que o mundo vive nos albores do novo milênio, um planeta de esplendor, época de fraternidade e respeito. Todo esse estado, no entanto, é precedido por uma civilização que desaba. O Homem moderno se sente falido. Desesperado, busca saídas. Sente tormento, porém, relatou Jacques, há zonas de refúgio, de exclusão, de exceção, em que se esboçam os contornos da Nova Civilização.

As nações começam a se agrupar. A União Européia no Velho Mundo. O Mercosul, que inclui o Brasil, e o Nafta, na América do Norte, são outros exemplos. No Oriente Médio, o aperto de mãos entre o então premiê israelense Yitzhak Rabin e o líder palestino Yasser Arafat está gravado como coroação da intenção de paz.

Entre as agremiações religiosas as zonas de refúgio também se manifestam. Jacques utilizou a Reunião Geral como exemplo. "Enquanto o mundo se despedaça em competição, aqui houve relatos de cooperação, de atividades para romper o egoísmo e amar o próximo. A Reunião vivenciou o clima da Nova Era", disse. Ao encerrar, Jacques fez o convite para a próxima reunião, nos dias 7 e 8 de dezembro deste ano. "Estaremos melhores do que hoje? Depende de nós", disse. "A Aliança é a Nova Era. Nós somos a Aliança. Nós somos a Nova Era."



1996: Ano da Criança

Infantil da Assistência Espiritual e das Escolas de Aprendizes do Evangelho dentro da casa espírita.

a alunos e trabalhadores mais este campo de atividade.

Este ano o trabalho da Evangelização Infantil vai contar com um facilitador. Serão editadas novas apostilas para a atividade, não apenas com histórias, mas também com ilustrações. Também será lançada fita com 103 músicas apropriadas para as várias faixas etárias. As apostilas e as fitas devem estar disponíveis em junho, quando a Regional SP Capital promoverá curso para evangelizadores da infância.

O programa contém sugestões de motivação inicial, formas de passar o conteúdo e como efetuar a verificação e a fixação do tema tratado. As apostilas terão tiragem inicial suficiente para a distribuição de pelo menos um exemplar para cada grupo da Aliança.

São raros os centros em que a Evangelização Infantil é a atividade principal. Há dificuldades quanto a pessoal e material para o funcionamento do trabalho. No entanto, os casos bem sucedidos demonstram ser possível equiparar o peso da Evangelização

Os cinco S da Evangelização Infantil:

Seja Sempre Seguida a Sério Semanalmente

Sugestões às Casas

- É necessário um investimento maior na preparação dos evangelizadores. Para isso, é imprescindível contato freqüente com as Coordenações das Regionais para se informar sobre ou solicitar cursos para trabalhadores da infância.

- Existe a CAEI, Comissão de Apoio à Evangelização Infantil, que vem funcionando junto ao C.E.M.E., de São Paulo. No entanto, a Comissão vem recebendo poucas consultas e pedidos de apoio.

- É importante contato freqüente de representantes do trabalho com a direção das casas, tanto para troca de informações e busca de orientação, quanto para obter recursos para a subsistência do trabalho.

- Há necessidade de conscientizar os dirigentes de Escola e de Assistência Espiritual sobre a oportunidade de abrir

Sugestões Genéricas

- O Litoral Sul tem experiência que pode ser estendida às outras Regionais: Reuniões periódicas, para intercâmbio de vivências entre os trabalhadores de Evangelização das várias casas.

- Os grupos sugeriram que 1996 seja o Ano da Criança na Aliança.

- Também foi encaminhada a sugestão de inclusão do Curso de Evangelizadores como opção ao aluno da Escola de Aprendizes do Evangelho no currículo do curso, a exemplo do Curso de Passes, de Médiuns, de Entrevistadores etc.

Conclusão

As discussões na Reunião Geral suscitaram várias reflexões. Colocar a Evangelização Infantil num segundo plano não é um erro, neste momento de transição por que passa o mundo? Como fica a nossa responsabilidade, de auxiliar na espiritualização dos seres humanos que reencarnam? Não seremos "cobrados" pelo pouco cuidado que demos às novas gerações?

Mais Integração

Os grupos que analisaram o assunto "Mocidade" na Reunião Geral da Aliança informaram a intenção de aproveitar este "Espaço", em *O Trevo* para expor formas de atrair o jovem para essa atividade, como mantê-lo e como a Casa pode auxiliar esse trabalho. Foi mencionada a questão do isolamento da Mocidade no Centro.

Uma solução para isso passa pelo fornecimento de informações sobre a atividade nos trabalhos da casa. Para uma aproximação, uma idéia é que os trabalhadores de outras áreas estagiem na Mocidade. Também é recomendável que a área conte com representante na diretoria das Casas. Foram sugeridas ainda visitas de confraternização e reuniões

freqüentes dos representantes das Regionais para conversar sobre o assunto. Comissões de Apoio às Mocidades



podem ser criadas em cada Regional. A São Paulo Capital retomou a sua há pouco tempo.

A PROGRAMAÇÃO DESTE ANO

Data	Evento	Organização
4/2	Integração Centro-Mocidade	C.E.A.E. Manchester
1/5	Encontro Regional SP Capital	C.E.M.E.
7,14,21 e 28/7	Curso de Dirigentes	G.E. Razin
25/8	Reciclagem	C.E.A.E. Genebra
7 e 8/9	Encontro Geral	Regional ABC
27/10	Atualização de Expositores	C.E.A.E. Santana

Reuniões do Grupo de Trabalho

14 de abril, 2 de junho, 4 de agosto, 6 de outubro e 1º de dezembro, sempre às 15h, no G.E. Razin.

A reunião de fevereiro ocorrerá durante o evento Integração Centro-Mocidade.

A Primeira Reunião Geral

Glântio Fortes
C.E. Caminhos de Libertação

Esta nova seção de *O Trevo* vai lembrar passagens da história da Aliança. Nesta estréia o tema é a primeira Reunião Geral, que ocorreu em dezembro de

1976. Foi a reportagem de capa do número 35 de *O Trevo*, em janeiro de 1977. Além dos grupos brasileiros, participaram delegações da Argentina e do Uruguai. Houve momentos para troca de

experiências, a exemplo da Reunião mais recente e as atividades, em vez de concentradas em um só local, se dividiram por São José dos Campos (SP) e São Paulo. No dia 11, os participantes conversaram sobre o tema "Aliança, Trabalho e Fraternidade" em São José.

Naquela época, o ingresso na Fraternidade dos Discípulos de Jesus integrava a programação da Reunião Geral. Eram menos centros e, conseqüentemente, um número menor de discípulos, o que permitia a realização da passagem para a FDI durante o encontro. Ingressaram no dia 12 de dezembro, há 19 anos, 114 alunos. A cerimônia foi organizada na Câmara Municipal de São Paulo. Atualmente, 120 grupos estão ligados à Aliança. Por motivo de saúde, o comandante Edgard Armond não compareceu pessoalmente. Sua mensagem foi apresentada em vídeo-tape.

Armond destacou no início da gravação três pontos, que permaneceram atuais. A primeira Reunião Geral era uma prova da consolidação da Aliança, que havia sido fundada três anos antes, em 1973. A conscientização da necessidade de união era evidente. Sem união, "nenhuma organização permanece", disse o comandante. O encontro também propiciava uma prova de fidelidade ao ideal de servir, pelo testemunho do Evangelho de Jesus.

Unidade de Trabalhos Práticos

Edgard Armond

Após estudos demorados e longas experiências de dezenas de anos, estabelecemos um rol de trabalhos práticos doutrinários para curas, desenvolvimento mediúnico, iniciação evangélica, cursos de formação de dirigentes e outros.

Essas práticas foram aprovadas pelo Plano Espiritual diretor do movimento espírita em nossa área de ação estadual onde, como seria natural que acontecesse, difundiram-se por outras partes.

Ao fundar-se a Aliança Espírita Evangélica, em dezembro de 73, foi proposto e aceito que os Grupos Integrados teriam liberdade de ação administrativa, cabendo, à cúpula da Aliança a orientação e controle das práticas referidas, o que vem sendo feito até o presente [atualmente essa função pertence ao Conselho de Grupos Integrados].

É fácil compreender que essas condições formassem a base estatutária da instituição e também que aqueles que a ela se integrassem, principalmente aqueles que a constituíram, honrassem seus compromissos lutando pela sobrevivência, expansão e progresso da entidade, sendo-lhes vedado, todavia, alterar essas práticas por iniciativa particular.

Fácil também de perceber que a segurança da Aliança está em grande parte dependendo da unidade dessas práticas que, pela sua **coordenação, seqüência, propriedade e eficiência** largamente comprovadas, suportam, por si mesmas, quaisquer críticas e, mais que isso, qualquer diversidade de opinião pessoal, e não se modificariam senão por consenso geral, visando à própria melhoria, naturalmente, após novos estudos e experimentações, devidamente autorizadas e competentes.

Por isso alterações particulares de pessoas ou mesmo de grupos atentam e põem em risco a estabilidade funcional e doutrinária da Aliança que, nessas circunstâncias, passaria por instituição desorganizada, sem unidade de doutrina e de direção.

Nos dias em que vivemos, as forças do mal estão cada vez mais ativas e audaciosas e à Aliança, pela sua própria natureza e finalidades, é alvo para esses ataques que, como sempre ocorre, tentam abalar os pilares das intuições, promovem desentendimentos entre trabalhadores e dirigentes ou despertam ambições pessoais de mando, sugerindo iniciativas divergentes e utilizando médiuns menos vigilantes que, porventura, lhes abrem portas favorecedoras.

Isso é o que sempre desejam essas forças negativas, quando encontram terreno favorável na incompetência, na desordem, mas, sobretudo, na falta de um ideal maior que funcione como fator unívoto, inabalável, o que não falta aos trabalhadores da Aliança.

Mas necessitamos do apoio, da boa compreensão e da boa vontade de todos, para assegurarmos à Aliança completo êxito em suas meritórias e transcendentes atividades, na expansão do Espiritismo Evangélico em nosso Estado.

Esperamos que os grupos permaneçam no seu exemplar testemunho mantendo a unidade, a cooperação e o integral devotamento à Instituição, para que não sejamos nós, seus próprios trabalhadores, que coloquemos obstáculos à sua marcha, sobrecarregando-nos de uma culpa tão grave pelo retardamento da difusão e da exemplificação do Evangelho do Divino Mestre, sob cuja bandeira de paz, de amor e de trabalho, realizamos, todos nós, nosso humilde esforço neste abençoado país que é o nosso.

Tudo vai bem na Aliança, árvore benigna cuja fronde viceja e se robustece dia a dia, ao calor do afeto e da esperança de muitos, na cooperação construtiva e alentadora dos grupos que formam sua resistente e flexível estrutura funcional.

Texto extraído de *O Trevo* de outubro de 1977 e reproduzido na 4ª edição do livro "Vivência do Espiritismo Religioso".

Há
19anos



Coluna
Allan Kardec

A matéria nada mais é que o envoltório do Espírito. Da mesma forma que a roupa é o envoltório do corpo:

O Espírito, ao unir-se ao corpo, conserva todos os seus atributos de ordem ou natureza espiritual. Entretanto, o exercício das faculdades do Espírito depende muito dos órgãos que lhe servem de instrumento. A liberdade de agir no mundo físico vai depender muito da saúde do corpo. Percebe-se então que o corpo físico pode se tornar um obstáculo à livre manifestação do Espírito.

Pode-se comparar a dificuldade que um Espírito tem de se manifestar ou agir por meio do corpo físico com a da luz ao atravessar um vidro muito sujo ou pintado com tinta escura. Pode-se ainda comparar com uma pessoa que tenha de nadar em água lodosa, que lhe suprime a liberdade de movimentos.

A manifestação das faculdades da alma acontece de acordo com o grau de desenvolvimento e perfeição dos

A Influência do Organismo

Luiz Carlos Forcato - Regional Vale do Paraíba

órgãos, da mesma forma que um marceneiro fabrica um móvel perfeito ou com menos perfeição conforme as ferramentas que ele tenha para trabalhar.

Se o Espírito é pouco desenvolvido, intelectual e moralmente, manifestará esse estado ao mundo. Mesmo se o corpo físico estiver saudável, neste caso, continuará espelhando o que existe no seu interior.

Assim, percebemos o quanto é importante zelar pela nossa saúde, não intoxicando nossos órgãos com excessos alimentares e os vícios, principalmente do álcool, fumo, drogas e "remédios". Quanto mais saudáveis forem os órgãos, maior liberdade de ação terá o Espírito. Quanto menos saudáveis, maior será a dificuldade.

O Espírito, ao encarnar, traz certas predisposições. Se relacionamos cada uma delas aos órgãos, o desenvolvimento deles será um efeito e não uma causa. Se as faculdades se originassem nos órgãos, o homem seria uma máquina, sem livre arbítrio e sem responsabilidade dos seus atos. Teríamos de admitir que os maiores

sábios, poetas e outros artistas são gênios apenas porque o acaso lhes deu órgãos especiais. Esse raciocínio leva à conclusão de que o último dos imbecis poderia ter sido um físico como Newton, um poeta como Virgílio ou um artista plástico como Rafael, se houvesse sido provido de certos órgãos. Suposição que se torna ainda mais absurda quando aplicada às qualidades morais.

Assim, segundo esse sistema, São Vicente de Paulo, dotado pela Natureza de tal ou tal órgão, poderia ter sido um celerado. E não faltaria ao maior celerado mais do que um órgão para ser um São Vicente de Paulo. Os órgãos especiais, se é que existem, são consequências e se desenvolvem pelo exercício das faculdades, a exemplo dos músculos pelo movimento. Uma comparação trivial explica o caso. Por meio de certos sinais fisionômicos, é possível reconhecer quem é dado à bebida. São esses sinais que o fazem bêbado ou é o vício da embriaguez que produz os sinais? Pode-se dizer que os órgãos recebem a marca das faculdades.



Poucos de nós temos consciência de que a jornada terrena se reveste de muita luta e, para que essa batalha seja vencida, faz-se necessário um conhecimento do caminho a percorrer para não cairmos nos desfiladeiros possíveis e para que possamos ir afastando um a um os muitos obstáculos, que com certeza aparecerão. Valemo-nos, na maioria das vezes, da luz ou da claridade que nos são oferecidas por outras pessoas para poder escolher a melhor rota a seguir. Muitas vezes, durante o longo trajeto, isso nos propicia segurança, uma vez que passamos a tomar conhecimento do que ocorre à nossa frente. As vezes, estamos tão seguros e confiantes, que, se por um momento essa luminosidade for afastada, o

Fazer Luz

Mayrda Cunha

desespero invade nosso ser, levando-nos ao descontrole. Estamos totalmente dependentes. Não sabemos o que fazer. Poucas vezes concluímos que não podemos ficar eternamente nessa situação, aguardando as luzes dos nossos amigos e que devemos buscar os meios de fazer as nossas próprias, lutando com todos os meios para conseguir nosso objetivo. Vamos ver que não será somente no momento de dificuldade que se deve fazer lume. Luz é somente trabalho, esforço, dedicação e especialmentem resignação frente aos problemas. Em outras palavras, é preciso que nos preparemos. Mesmo estando sendo guiados ou iluminados por terceiros, a qualquer instante isso poderá não mais acontecer. Como iremos ficar então? Permanecer estacionado esperando que a luz volte ou seguir adiante? É claro que não, e não! Com sua palavra esclarecedora,

Emmanuel nos diz: "Agradece o que te ilumina por uma hora, por alguns dias ou por muitos anos, mas não olvides tua candeia, se não desejas resvalar nos precipícios da estrada longa." Diante dessa afirmativa, acreditamos que não será preciso que sejamos cobrados das obrigações que nos cabem e que muitas vezes nos eximimos de praticar, por conveniência, para termos a nossa luz. O Reino de Deus está à disposição de todos. Cabe a cada um se decidir a acolhê-lo ou renegá-lo. Quando todos tivermos uma parcela. Dele dentro de nós, aí então a escuridão ou as trevas não mais farão parte do nosso dia-a-dia. Estejamos convictos de que caminhar, mesmo que milimetricamente, sem luz é impossível e, se tivermos a nossa própria, muito melhor, porque as outras poderão, em algum momento, nos faltar.

Parque do Carmo

O Centro Espírita Aprendizes do Evangelho - Parque do Carmo iniciou no dia 30 de outubro seu trabalho de Assistência Espiritual. A atividade sempre ocorre às segundas-feiras. Horário: 19h30. O Centro também já iniciou o trabalho de Evangelização Infantil. O endereço: rua Estevão Dias Vergara, 779.

Centro no Ipiranga

O C.E.A.E. Genebra comunica a fundação de mais um "filhote", centro espírita formado a partir de turmas de Escola de Aprendizes. É o Fraternidade do Ipiranga, estruturado por várias participantes de turmas de EAE da Genebra.

Notícias da Argentina

O Centro Espírita Amalia Domingo Soler, de Loberia (Argentina), informa estar com duas turmas de Escolas de Aprendizes do Evangelho além de cursos de médiums e para evangelizadores da infância em andamento. Em Mar Del Plata, dois grupos começaram a incorporar atividades do Programa da Aliança, com a Escola de Aprendizes do Evangelho e Curso Básico.

Reciclagem para Dirigentes

Ocorreu no dia 3 de dezembro, no C.E.A.E. Genebra, reciclagem para dirigentes de Casas espíritas, promovida pela Regional SP Capital. Foram discutidos vários assuntos, como a necessidade de planejamento das atividades no centro, o trabalho de conscientização do papel do discípulo, a continuidade do trabalho de Reforma Íntima entre os trabalhadores da casa, dinâmicas para reciclagens e o incentivo do estudo do livro "Vivência do Espiritismo Religioso".

Nova EAE em Pinheiros

Começa no dia 5 de fevereiro, segunda-feira, às 20h, uma nova turma de Escola de Aprendizes no Centro Espírita Alvorecer-Cristão, à rua Alves Guimarães, 829, em Pinheiros, São Paulo.

No dia 2 de dezembro, o Centro Espírita Jesus de Nazaré, na Vila Dionísia (SP), foi a sede da Reunião da Regional São Paulo Capital. No encontro foram definidos o calendário de atividades (que está na próxima página), o coordenador da Regional para este ano, procedimentos para a etapa final da EAE e sugerida uma nova seção para *O Trevo*.

Os participantes da Reunião comentaram a grande variação do nível de aproveitamento do uso das cadernetas das turmas ingressantes na Fraternidade dos Discípulos de Jesus. Com o objetivo de tentar ainda sanar falhas, haverá, no início de cada semestre, encontro obrigatório com todos os dirigentes de centros ligados à Regional que vão encaminhar turmas para o exame espiritual da FDJ.

Os representantes das casas conversaram ainda sobre a necessidade de aperfeiçoar a verificação das cadernetas, tendo em vista que seu uso deve mostrar o compromisso com o processo de Reforma Íntima. Também foi recomendado que os que atuam dirigindo turmas refaçam periodicamente o curso de dirigentes de EAE. Para o acompanhamento da utilização das cadernetas, foi sugerido que um grupo de discípulos de cada grupo auxilie os dirigentes na tarefa.

A sugestão para *O Trevo* estréia nesta edição. É a coluna "Ecos do Passado", que lembrará várias pas-

sagens da história da Aliança. No encontro foi sugerido o nome de "Relembrando o Passado" para a seção, o mesmo título de um dos livros do comandante Edgard Armond. No intuito de evitar mal-entendido, a Redação de *O Trevo* adotou sugestão de adotar o nome de "Ecos do Passado", pois o "Relembrando o Passado" de Armond não trata da história da Aliança.

A Reunião indicou ainda Dulcinea Acuña para substituir Eduardo Miyashiro na coordenação da Regional para este ano. O coordenador representa a Regional no Conselho dos Grupos Integrados, formado pelos outros coordenadores, mais representantes de 15 grupos e os integrantes da Diretoria Executiva da Aliança. Além disso, são suas atribuições organizar as pautas para os encontros bimestrais da Regional e encaminhar a condução dos grupos integrantes à Assembléia Geral de final de ano.

O encontro foi encerrado com apresentação do Coral Jesus de Nazaré, formado no Centro. A reunião ocorreu no local da reconstrução da sede do C.E. Jesus de Nazaré, que deve estar aberta ao público ainda neste primeiro bimestre. Atualmente, em outro local, o Centro vem recebendo cerca de mil pessoas por semana. São quatro turmas de Escola em funcionamento. Para este ano, a meta é abrir mais duas. A casa foi fundada a partir de caravana da 31ª Turma da Escola de Aprendizes do Evangelho do C.E.A.E. Genebra.

Aniversário 1

O Centro Espírita Redenção, de Araraquara, interior paulista, completa 20 anos em 1996.

Aniversário 2

O C.E.A.E. Santos completou 10 anos no dia 4 de novembro de 1995.

Nova Casa em Campinas

Campinas (SP) conta com mais um centro ligado à Aliança. É a Celuca - Casa Espírita Luz do Caminho. O endereço é rua Boaventura do Amaral, 251, Bosque,

CEP 13015-090. O centro conta com a 1ª turma do Curso Básico em andamento às terças-feiras, 20h, e as vibrações às quintas-feiras, 19h30. Integram a diretoria da Casa Walter Furloni (presidente), Saulo Papa Jamal (vice), Edna Santos Munhoz (secretária), Hugo Takashi Mizukami (tesoureiro), Alice Miranda Tenó Furloni (diretora de Estudos) e Maria Hortência Vieira da Silveira (diretora da Assistência Espiritual). Mais informações podem ser obtidas com Alice, tel. (0192) 39-2656, e Maria Hortência, tel. (0192) 36-1461.

O Programa da Regional Capital...

Mês	Dia	Horário	Evento	Responsável	
Jan	21	dom	9h	Reunião de Dirigentes da EAE sobre ingresso na FDJ	C.E.A.E. Genebra
Fev	3	sáb	16h	Reunião da Regional	Seara de Luz
	4	dom	9h	Reciclagem: Integração Centro-Mocidade	C.E.A.E. Manchester
Mar	2, 9, 16, 23, 30	sáb	9h	Curso de Dirigentes da EAE (aulas 1 a 5)	G.E. Razin
Abr	13, 20, 27	sáb	9h	Curso de Dirigentes da EAE (aulas 6 a 8)	G.E. Razin
	13	sáb	16h	Reunião da Regional	C.E. Pátria do Evangelho
	14	dom	9h	Reciclagem: Assistência Espiritual	C.E.M.E.
	28	dom	9h	Curso de Dirigentes do Curso de Médiuns (aula 1)	C.E.A.E. Genebra
Mai	1º	qua	9h	Encontro Regional de Mocidades	C.E.M.E.
	3	sex		Data limite para entrega das cadernetas	Secretaria
	5, 12, 19, 26	dom	9h	Curso de Dirigentes do Curso de Médiuns (aulas 2 a 5)	C.E.A.E. Genebra
Jun	1º, 8, 15, 22, 29	sáb	9h	Exames Espirituais para Ingresso na FDJ	G.E. Razin
	1º	sáb	16h	Reunião da Regional	C.E.M.E.
	2	dom	9h	Reciclagem: EAE	G.E. Razin
	2	dom	9h	Curso de Dirigentes do Curso de Médiuns (aula 6)	C.E.A.E. Genebra
	22, 23	sáb/dom	9h	Curso para Evangelizadores da Infância	C.E.A.E. Genebra
	30	dom	9h	Momento de Fraternidade	Secretaria
Jul	7	dom	9h	Reunião de Dirigentes de EAE sobre ingresso na FDJ	C.E.A.E. Genebra
	7, 14, 21, 18	dom	9h	Curso de Dirigentes de Mocidade	G.E. Razin
Ago	3, 10, 17, 24, 31	sáb	9h	Curso de Dirigentes de EAE (aulas 1 a 5)	G.E. Razin
	3	sáb	16h	Reunião da Regional	C.E.A.E. Parque do Carmo
	25	dom	9h	Reciclagem: Mocidade	C.E.A.E. Genebra
Set	7, 8	sáb/dom	9h	Encontro Geral de Mocidades	Regional ABC
	14, 21, 28	sáb	9h	Curso de Dirigentes de EAE (aulas 6 a 8)	G.E. Razin
	15	dom	9h	Reciclagem: Evangelização Infantil	C.E.M.E.
Out	5	sáb	16h	Reunião da Regional	G.E.A.K. Osasco
	6	dom	9h	Reciclagem: Mediunidade	C.E.A.E. Genebra
	18	sex		Data limite para entrega de cadernetas	Secretaria
	27	dom	9h	Atualização de Expositores: Mocidade Espírita	C.E.A.E. Santana
Nov	2, 9, 16, 23, 30	sáb	9h	Exames espirituais para ingresso na FDJ	G.E. Razin
	10	dom	9h	Intercâmbio de Expositores	C.E. Vinha de Luz
	30	sáb	16h	Reunião da Regional	C.E. Evangelho Redivivo
Dez	1º	dom	9h	Reciclagem: Dirigentes de Casas Espíritas	C.E. Discipulos de Jesus
	15	dom	9h	Momento de Fraternidade	Secretaria

Nota: O grupo indicado como "responsável" pelo evento não é necessariamente o local do mesmo. Cabe a esse grupo realizar a divulgação, por meio de circulares e cartazes, bem como providenciar o local e a infra-estrutura necessária.

... e o da Aliança Espírita Evangélica

Mês	Dia	Evento	
Jan	20	sáb	Seminário
Fev	11	dom	Reunião do Conselho
Mar	23	sáb	Seminário
Mai	25	sáb	Seminário
Jul	27	sáb	Seminário
	28	dom	Reunião do Conselho
Set	21	sáb	Seminário
Nov	23	sáb	Seminário
Dez	7, 8	sáb/dom	Reunião Geral da Aliança
	7	sáb	Reunião do Conselho

- Os seminários sempre serão organizados a partir das 13h30 à rua Genebra e na regional previamente definida
- As duas primeiras reuniões do Conselho serão promovidas à rua Genebra
- Mais informações sobre a Reunião Geral serão divulgadas oportunamente

Ingresso na FDJ em 17 de Dezembro

C. E. Caminho da Redenção

6ª Turma - Dirigente: Djalma Leite de Souza; Discípulos: Daniela Maria Pellegrino, Lídia B. Figueiredo.

C. E. A. E. - Manchester

18ª Turma - Dirigente: Peter Piorkowsky; Discípulos: Edson Lourenço dos Santos, Iriana Aparecida Gomes, Luíza Terezinha P. Santos, Marly Basílio Foglietto.

19ª Turma - Dirigente: Maria da Luz M. Silva; Discípulos: Cristina Rollo Forseth, Maria Aparecida de Jesus Silva, Ticiane Silva Raimundo.

20ª Turma - Dirigente: Jose Paulo Esteves de Brito; Discípulos: Antonio Cardoso, Celsa Aparecida Lopes, Jose Carlos de Lucca, Jose Eduardo Ramos, Juracy Aparecida Silva, Lucy Souza Gomes, Marcel Briant, Odete M. Briant.

C. E. A. E. - Genebra

49ª Turma - Dirigente: Takeo Kusaba; Discípulos: Gisele dos Santos Katopolis, Maria Elisa Felipe Ribeiro.

63ª Turma - Dirigente: Eduardo Miyashiro; Discípulos: Elenice Noce, Norma A. Silveira, Vitor Marcelo Abdala.

66ª Turma - Dirigente: Judite Tiekko Kusaba; Discípulos: Almerinda Soares, Creusa Machado, Everaldo C. Mesquita, Geralda Barbosa, Herculanina M. Silva, Irene I. Gomes, Lliamar J. Mugnani,

Olga Duarte, Paulo Goulart, Roseli C. Couto.

G. E. Renascer

10ª Turma - Dirigente: Gildete Batista de Souza; Discípulos: Andreia Aparecida R. de Andrade, Cesar Infanti, Maria Tereza Voz, Nadir Massini Rubio, Olga Soriano Infanti, Regiane C. M. Silva.

C. E. A. E. - Vila Nhocuné

2ª Turma - Dirigente: Horacio Shoití Sato; Discípulos: Aparecida Elizabeth Faiotto, Geni Barros, Maria Aparecida Oliveira, Maria Benedita Souza.

G. E. Razin

30ª Turma - Dirigente: Margarida Galvão; Discípulo: Maria Cristina Sorrentino.

32ª Turma - Dirigente: Ovidia Felisbina Lopes; Discípulos: Catarina Massarenti, Eloisa Cruz Ary, Silvia Regina Bartolini, Ximena Heras Gutierrez.

Grupo Fraternidade Cristã

15ª Turma - Dirigente: Estevan Os; Discípulos: Aparecida G. da Cruz, Eduardo Rene Rejane, Izildinha A. Pereira, Jorge Alberto Viani, Maria Ap. F. Nunes, Maria Ap. de Lima, Maria Cristina M. Malta, Maria do Carmo D. Borges, Maria Helena Kovacs Marques, Mariane A. Guerra, Mariangela

de Araujo, Nair F. Vieira, Osmar Eduardo Vedolim, Patricia Machado de Rossi, Pedro Tastaldi, Roberto Nunes, Rosemeire de Lima, Roseli Dadalto, Sandra Mara L. Michilini, Sidney Drummond Nunes, Solange S. Borges, Terezinha A. F. da Cruz.

16ª Turma - Dirigente: Zita Rosa Dourado; Discípulos: Aura Peter, Dalva Rodrigues Neves, Eliana Alberti, Elisabel Bars Nakamura, Elisabeth Lucheta Cruz, Fatima R. Rebecchi, Florinda de Rossi, Helena Maria M. de Rossi, Gracimari Teixeira Ruco, Jane Capeletti Furian, Lucinda do Ceu, Luzia Donega, Maria Cecilia Fernandes, Maria Elisabeth P. Ferreira dos Santos, Maria Jose V. Araujo, Maria Laura di Clemente, Maria Tereza A. Rodrigues, Marlene B. Toupitzen, Marlene da Cruz Canejo, Nara Maria Cunha, Neire F. Leonel, Primavera C. Lapinsbas, Rosalia Souza Mena, Vanda Catejar, Zilda Aparecida Valdes Paretti, Zilda de Souza Leme.

C. E. Raios de Sol

1ª Turma - Dirigente: Rita de Cassia Lara Rangel; Discípulos: Bernival Vagner Manrufo, Elizabete Maria Santos, Claudio Cravencoco, Antonio Marcos Machado Barbosa, Maria Isabel Franca, Maria Aparecida Pereira, Rosalina Guarini, Terezinha Pacheco.

Momento de Fraternidade no Extremo Sul

Realizou-se no dia 18 de novembro passado, na sede do Centro Espírita Paulo de Tarso, em Rio Grande (RS), a cerimônia de ingresso na Fraternidade dos Discípulos de Jesus de 48 novos discípulos. O evento contou com a presença de aprendizes e discípulos dos dois centros da Regional. A seguir, a relação dos ingressantes.

Centro Espírita Maria de Magdala

6ª Turma - Dirigente: Paulo Silva; Discípulos: Leonidia Yeckel da Costa, Zaira Müller.

7ª Turma - Dirigente: Raimunda Aurora Pellini Manaut; Discípulos: Alda M. Costa Moreira, Antonio S. Bonone Moreira, Ivone M. Silveira, Laci Paulo

S. Ramos Filho, Lygia Pellini Ferreira.

8ª Turma - Dirigente: Maria Luíza Carvalho de Souza; Discípulos: Lígia Elci da Cruz Rodrigues, Sonia Corcino Albuquerque, Vera L. Y. da Costa Bavaresco.

Cursos por Correspondência

- Dirigente: Ana Maria Maranhão; Discípulo: Marly Vieira Nobre.

Dirigente: Oracy Hausen Monteiro; Discípulos: Ieda Martins Maia, Libercy Catarina Belmonte Azevedo.

Centro Espírita Paulo de Tarso

3ª Turma - Dirigente: Dulce Maria C. Anselmi; Discípulos: Adel Fersan Tounon, Ana Maria Assumpção Rosa, Anoceli M. de Oliveira, Carmem Vera S. da Silva,

Célia Medeiros Borges, Celina Degani Nunes, Conceição Jurema Rechia, Daise Reis Machado, Denise Goulart Rocha, Enilda Maria Marques, Evalcir A. Alves, Hilário Durański, Iracina F. Mello, Ieda Maria B. Vieira, Janet Maria M. Correa, João Alfredo O. Pereira, Leda M. Bravo Vieira, Magali T. Altê, Maira Abreu Durański, Maria Fernanda Cunha, Maria da Glória S. dos Santos, Maria Lidia Prestes, Maria Luíza Fonseca, Maria V. Souza, Marilda Lima, Maristela C. Gravi, Neusa Maria S. D'Ávila, Nicéia O. dos Santos, Niria Pacheco, Norma A. Gonçalves, Pedro Ferreira, Terezinha dos Santos Soares, Valdez Rodrigues, Vera Maria H. Medeiros, Zaira S. Pinto.

C.E.A.E. GENEBRA
"O homem retarda, porém a lei o impulsiona."

Aluna: Neusa D. Andretta Bossi

Há horas na minha vida em que ocorrem certos fatos em que acabam todos precisando da minha ajuda, do meu amparo, do meu ombro amigo. Nessas horas eu me sinto desesperadamente só, carregando um fardo enorme nos ombros e me pego negociando com Deus o fim desta vida.

Ainda bem que Ele, na sua infinita bondade e sapiência, sabe exatamente o que me mostrar nessas horas e eu acabo me envolvendo nos trabalhos espirituais, me aconchegando no amor de Jesus e, quando vejo, estou sendo impulsionada para novos trabalhos, em outras direções. Isso tudo não soluciona meus problemas, mas me dá o amparo necessário para esperar pelo término deles, cada um a seu tempo.

C.E. CAMINHOS DE LIBERTAÇÃO
"Nos caminhos da espiritualização o progresso se mede em milímetros."

Aluna: Zita M. de Oliveira

Para mim, os caminhos da espiritualização são tão profundos que, mesmo estudando, fazendo cursos e aprendendo, quase que nem saímos do lugar, dado o tamanho do campo que envolve esses caminhos. Sendo assim, é preciso caminhar muito, para contar que andamos uns milímetros.

C.E. DISCÍPULOS DE JESUS
"A sua irritação não soluciona problema algum."

Aluna: Vivian Aparecida Saad

No nosso dia-a-dia não faltam coisas para nos tirar do sério. No meu caso, acho que essas coisas andam me imitando um pouco menos, mas essa irritação menor tem me custado um grande esforço. Às vezes o ônibus demora ou está cheio. Respiro fundo e vou em frente. Não adianta me irritar. Já respirei.

ágina dos Aprendizes

Quanto mais irritada fico, mais ele demora ou mais cheio vem.

Se fico irritada com o aumento do condomínio, só perco meu tempo reclamando, pois a ficha de compensação bancária chega assim mesmo e tenho de pagar. Não me considero uma pessoa bem humorada, mas tenho tentado levar as coisas com bom humor. Sabem o que descobri? Que os motivos da minha irritação já não me incomodam tanto como antes. Tenho muito o que melhorar, mas me sinto muito bem por poder me controlar.

F.E. RENASCER
"Diante da noite, não acuse as trevas. Aprenda a fazer lume."

Aluna: Lucí Coutinho Dias Lourenço

Será que nós já paramos para pensar na imensa luz que somos? Eu posso dizer que até o momento não havia parado para pensar. Como a maioria das pessoas, nos envolvemos demais com os problemas e deixamos de criar possibilidades para fazer brilhar a luz que existe dentro de cada um, vivendo assim na escuridão.

Vamos então aproveitar a oportunidade que temos de trabalhar a nossa Reforma Íntima e deixar que a nossa luz interior acenda, procurando, para isso, seguir os ensinamentos de Nosso Pai. Descobrimo a luz em nós mesmos poderemos fazer com que ela se irradie, atingindo todos os que sentem na estradas das trevas.

C.E. A CAMINHO DA LUZ
"Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro. Demonstre a sua."

Aluno: Getúlio Sampato Muntz

Uma atitude aparentemente simples, porém, um tanto difícil na prática.

Achamos que o defeito está sempre no outro, que o outro tem sempre a obrigação de ceder aos nossos caprichos.

Não tenho dúvida de que, na maioria das vezes em que me encontro numa situação dessas, a minha tendência é a de sempre exigir da outra pessoa as boas maneiras, a educação, a compreensão etc.

Agora, após refletir sobre o assunto, estando imbuído do propósito de reforma interior e com a ajuda do Cristo e dos amigos espirituais, espero poder viver esses conflitos do dia-a-dia de forma mais cristã, podendo dar exemplos de boa educação, amor, compreensão, solidariedade etc.

C.A.E. GERALDO FERREIRA
"Para as conquistas de ordem espiritual é bom que não haja nem entusiasmos nem desânimos."

Aluno: Rogério Generoso

Creio não ser fácil o trabalho do dia-a-dia para a prática do amor, a caridade e os ensinamentos da divindade. As ações que tenho de praticar fazem parte de um processo de aprendizado e assimilação concreta no meu íntimo, devendo atuar como reforma e melhorar meu ser. Cada conquista efetuada me traz uma grande satisfação, por menor que seja.

A recompensa de saber que estou ajudando em algo é motivo de entusiasmo para seguir nessa caminhada. Porém, sei que não devo deixar que esse entusiasmo se exceda ao egoísmo e ao orgulho, com o que não será possível dividir com meu próximo a luz dos ensinamentos recebidos e a oportunidade de praticá-los.

Sei contudo que devo evitar também conformismos que me dariam a ideia de trabalho feito, missão cumprida, o que me levaria a desânimos para novas investidas na seara do bem.

Portanto, sei que nunca me devo dar por satisfeito e considerar concluída minha participação no caminho do amor a Jesus e continuar sempre, com harmonia e sem excessos.

Anália Franco, educadora integral

Tais Lorenzetti Fortes - C.E. Caminhos de Libertação

Reprodução



Anália Emilia Franco nasceu em Resende (RJ) em 1ª de fevereiro de 1856. Aos cinco anos mudou-se com a família para São Paulo, onde faleceu em 20 de janeiro de 1919, aos 63 anos, após trabalhar exaustivamente no tratamento de doentes da gripe espanhola.

Desde os 12 anos auxiliava sua mãe no magistério, carreira que seguiu e pela qual se dedicou com destaque. Como educadora, sempre se preocupou em acabar com o analfabetismo e a pobreza.

Morou em várias cidades do interior paulista, deixando sempre uma escola, creche ou contribuição social. Desenvolveu um método de ensino que aumentava o aproveitamento escolar das crianças e o prazer no aprendizado. Essa atuação a fez ser reconhecida como a Pestalozzi Brasileira.

Em novembro de 1901 fundou a Associação Feminina Beneficente e Instrutiva do Estado de São Paulo, instituição para o ensino de crianças carentes. Foi por meio dessa associação que Anália Franco procurou despertar nas mulheres brasileiras a importância de colaborar na educação infantil.

A associação era mantida por doações particulares e as professoras voluntárias se dedicavam ao método proposto por Anália Franco. Mesmo oferecendo às crianças noções gerais de religião, como amor a Deus e ao próximo, fé e respeito, encontrou grandes repressões da igreja católica por ser adepta do Espiritismo. Sempre teve o apoio da imprensa e de políticos sérios, que divulgavam e ressaltavam a importância e a dignidade de seu trabalho.

Em 1914 contava com 70 instituições supervisionadas por ela entre escolas maternais, asilos, creches e escolas em São Paulo e Minas Geraes. Nessa época começa a

1ª Guerra Mundial e os reflexos são imediatos. Os recursos financeiros diminuem e levam a Anália Franco o temor de não ter com alimentar as centenas de crianças, idosos e mulheres carentes sob seus cuidados. O dinamismo não a deixa perder a fé, como ela mesma relata em cartas a suas colaboradoras no interior paulista. Cria alternativas de arrecadação de verbas com coral, orquestra e grupo teatral por ela fundados anteriormente, percorre cidades e consegue subsistência.

Com a guerra, a gripe espanhola chega ao Brasil. Anália Franco, seu marido, Antônio Bastos e, mais tarde, as colaboradoras da casa de recuperação conseguem excelentes resultados no tratamento dos doentes.

Relatado pela imprensa um encontro seu com um certo padre Euclides em Ribeirão Preto, onde fora com seu grupo artístico buscar verbas, Anália Franco faz questão de conhecê-lo por admirar as obras benfeitoras dele. Recebida com receio por ser espírita, aguarda a chegada do padre. Ao vê-lo, diz ter ido a Ribeirão Preto aprender com ele a praticar a caridade. Recebe como resposta que estava enganada pois fora lá ensinar. "Eu tenho esta batina, que me abre muitas portas e até mesmo muitas bolsas. A senhora professa uma doutrina, tão nobre quanto qualquer outra, mas ainda pouco compreendida e que lhe dificulta os passos. Mas eu e a senhora seguimos o mesmo caminho, procurando minorar o sofrimento alheio. Esta é a verdadeira Lei de Deus", completa padre Euclides.

Anália Franco, além das obras assistenciais, escreveu em periódico destinado às mulheres e outro às crianças, colaborou em inúmeras publicações e é autora de romances, poesias, comédias e textos para montagem de óperas.

Podem ser lembrada hoje, através das obras que sobreviveram através da dedicação de suas sucessoras, e também pela poesia de Casimiro Cunha, escrita em dezembro de 1908, em Vassouras, intitulada "Anália Franco", da qual alguns versos são reproduzidos a seguir.

Pensando em ti, no teu fecundo exemplo

*De proteção e amor aos pequeninos,
Entro por vezes no sagrado templo
Das tuas obras e dos teus ensinamentos
Ante a carícia ideal de teus ombros,
Desentranha-se em flores a miséria,
Mudam-se em risos os prantos e os pesares
Espiritualizando-se a matéria!*

Otrevo

Nº 259 - Janeiro de 1996

REDAÇÃO

Rua Genebra, 168 - CEP 01316-010

Fone: (011) 607-5304 - S. Paulo

Diretor Geral da Aliança:

JACQUES A. CONCHON

Editoração:

VALNEI LORENZETTI

Jornalista Responsável:

GITÂNIO FORTES